



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

**Trabalhos Científicos**

**Título:** Administração Parenteral Precoce De Aminoácidos E Tempo De Recuperação Do Peso Ao Nascer Em Rns De Muito Baixo Peso

**Autores:** MÔNICA APARECIDA PESSOTO (CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS UNICAMP); JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS (CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS UNICAMP); SÉRGIO TADEU MARTINS MARBA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA-FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS UNICAMP)

**Resumo:** Introdução: para proporcionar melhor nutrição para os RN de muito baixo peso (RNMBP) recomenda-se o início precoce da nutrição parenteral (NP) nas primeiras horas de vida para diminuir o catabolismo proteico. Objetivo: avaliar o impacto nutricional da instituição do protocolo de administração precoce de poliaminoácidos em RNMBP. Métodos: estudo observacional caso-controle (1:1). Foram selecionados os RNMBP nascidos de dez/2012 a jul/2014 e internados em UTI terciária para receberem desde primeira hora de vida 2-3g/kg de solução de poliaminoácidos conjuntamente com o soro basal até o início da NP. Foram excluídos os malformados e/ou com doença genética, os que morreram antes de recuperar o peso de nascimento e os que não receberam solução de poliaminoácidos. O grupo controle foi composto de igual número de RNMBP nascidos antes do início do protocolo. Para comparação dos grupos foram avaliados dados maternos e perinatais e dados nutricionais como menor peso, tempo para atingir menor peso, percentagem de peso perdido, tempo de recuperação do peso ao nascer, tempo de início da alimentação enteral. Variáveis categóricas avaliadas por teste de qui-quadrado e contínuas por teste Mann-Witney ou T-Student. Nível de significância de  $p < 0,05$ . Resultados: foram avaliados 117 casos e 117 controles. Não houve diferença entre os grupos quanto à ocorrência de hipertensão arterial e diabetes materno, uso antenatal de esteróides, gemelaridade, tipo de parto, sexo, pequeno para idade gestacional, hemorragia peri-intraventricular, persistência de canal arterial, sepse precoce e hipoglicemia. O grupo caso apresentou maior necessidade de reanimação e de ventilação mecânica, maior ocorrência de síndrome do desconforto respiratório, maiores valores de SNAPPE II, menor peso ao nascer e de idade gestacional e início mais tardio de alimentação enteral. Não houve diferença entre os grupos em relação ao menor peso (919x966g,  $p=0,112$ ), tempo para atingir peso mínimo (4 dias), percentagem de peso perdido (12,1%x12,8%,  $p=0,284$ ) e tempo de recuperação do peso ao nascer (13x14 dias,  $p=0,388$ ). Conclusão: não houve diferença nos parâmetros nutricionais analisados entre os grupos, entretanto o grupo caso foi composto por crianças mais graves, com menor peso de nascimento e de idade gestacional que poderiam explicar em parte os resultados.